



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ELEMENTOS CARTOGRÁFICOS E TEMÁTICAS FÍSICO-NATURAIS NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Autora: Giovana Tavares Lopes – ID¹

Orientadora: Josandra Araújo Barreto de Melo²

¹Bolsista do PIBID de Geografia, CAPES – UEPB

giovanatavareslp@gmail.com

²Coordenadora do PIBID de Geografia

ajosandra@yahoo.com.br

Resumo

O presente trabalho tem como objetivos apresentar resultados alcançados a partir da utilização de estratégias metodológicas relacionadas aos conteúdos cartográficos e físico-naturais no ensino de Geografia, durante as intervenções realizadas através do PIBID, subprojeto de Geografia da UEPB, na turma do 1º ano A, da Escola Estadual São Sebastião, localizada no bairro do Alto Branco, cidade de Campina Grande-PB. A necessidade de utilização de estratégias para o ensino de Geografia surge a partir das considerações acerca dos aspectos enciclopedistas e memorizatórios que permeiam alguns conteúdos, sobretudo os de predominância físico-naturais presentes no currículo da disciplina de Geografia. Atuando no sentido de desenvolver atividades baseadas na desmistificação dos aspectos meramente tradicionalistas presentes no neste ensino, as intervenções foram realizadas sempre estimulando a significação da aprendizagem geográfica, assim como promovendo a articulação entre os conteúdos e a realidade vivenciada pelos alunos no espaço geográfico. Desse modo, as atividades proporcionaram além da participação coletiva, o diálogo entre bolsista, alunos e professor supervisor do PIBID. Com esses avanços na relação entre os agentes que fazem o ensino e aprendizagem, e sua articulação aos demais aspectos pedagógicos relacionais ao ensino de Geografia, intenciona-se que as experiências compartilhadas no âmbito deste trabalho sejam válidas no tocante às contribuições para o ensino de Geografia, à análise do espaço geográfico, por meio dos elementos cartográficos e dos demais conteúdos presentes no ensino.

Palavras-Chave: Metodologias, Ensino de Geografia, Espaço Geográfico.



INTRODUÇÃO

A compreensão dos conteúdos nas aulas de Geografia, no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, abrange diferentes articulações entre as possibilidades em propor aulas dinâmicas e participativas, em que o compartilhamento de conhecimentos e experiências torna-se indispensável. Desse modo, muitas análises acerca dessas proposições são necessárias para que essas estratégias sejam disseminadas no âmbito escolar, trazendo contribuições efetivas para a minimização das rotulações acerca do aspecto monótono presente nas aulas de Geografia, relacionados ao tradicionalismo presente no contexto de seu ensino.

Atuando no sentido de dinamizar as aulas desse componente do currículo e propor um ensino significativo, foram realizadas intervenções no âmbito do Subprojeto Geografia/PIBID/UEPB, na turma do “1º ano A”, da Escola Estadual São Sebastião, situada no bairro do Alto Branco, na cidade de Campina Grande-PB, a partir de uma parceria entre a universidade e a comunidade escolar da mencionada escola.

Assim os objetivos do trabalho baseiam-se na apresentação das estratégias desenvolvidas durante as intervenções que, sempre intencionaram tornar as aulas de Geografia mais dinâmicas, fortalecendo a parceria entre universidade e ensino básico, assim como a formação inicial dos bolsistas PIBID e a formação continuada do professor supervisor. Por meio dessas articulações, muitas ampliações de conhecimentos e relações vêm sendo estabelecidas.

O espaço geográfico, em suas variáveis dimensões, é caracterizado por complexas relações entre a sociedade, espaço e natureza. A interpretação dessas relações recebe ressignificações decorrentes de estudos e análises concernentes ao espaço e suas apropriações, sempre relacionadas a perspectivas de poder, disseminação de ideologias e propagação de exclusão no contexto da sociedade e suas apreensões do espaço, motivadas pela lógica do sistema capitalista.

Nesse sentido, compreender o espaço e os fenômenos que nele se encenam, torna-se efetivamente necessário, no tocante a estabelecer maiores análises e aproximações entre os conteúdos explícitos nas aulas de Geografia e o cotidiano dos alunos. Os aspectos físico-naturais relacionados aos conteúdos da Geografia revelam uma expressiva importância e necessitam de estratégias que os tornem atrativos e possibilitem a aprendizagem dos alunos.

As estratégias utilizadas tiveram como embasamento a relação existente entre os aspectos físico-naturais presentes no espaço e a sociedade, haja vista a necessidade de reunir esforços para a desmistificação dos aspectos memorizatórios atribuídos ao ensino dos aspectos físico-naturais que



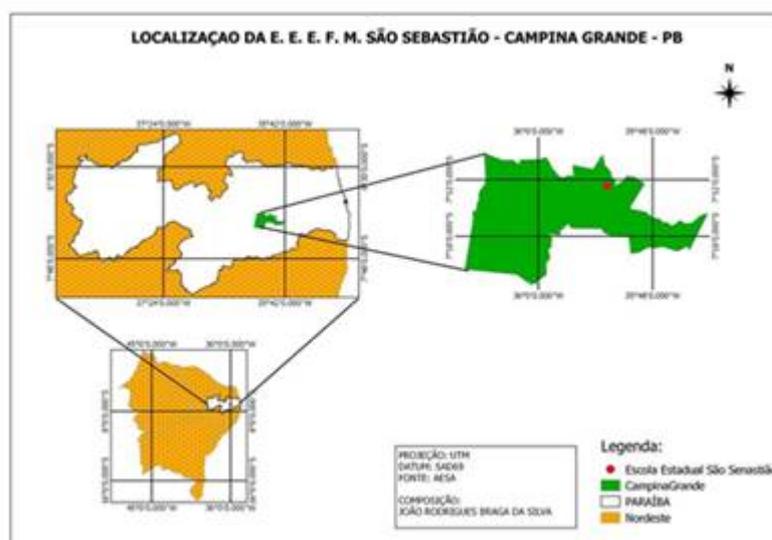
compõem o currículo da Geografia. As próximas sessões irão considerar os aspectos constituintes do desenvolvimento das intervenções, bem como os resultados alcançados.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido com base em uma perspectiva fenomenológica, a partir da Pedagogia de Projetos, materializada a partir da pesquisa-ação, a partir das colaborações advindas das intervenções realizadas na turma, tendo como base a interação promovida pelas atividades coletivas, realização de atividades de fixação de conteúdos, pesquisas e dinâmicas.

O trabalho foi desenvolvido com a turma do “1ºano D” tarde, da Escola Estadual São Sebastião, localizada no bairro do Alto Branco, Campina Grande-PB, conforme Figura 1.

Figura 01: Localização da Escola São Sebastião



Fonte: SILVA, João Rodrigues Braga.

A próxima sessão irá detalhar de forma, mais abrangente as etapas da realização das atividades, bem como as considerações acerca dos resultados alcançados mediante, a sistematização das metodologias aplicadas nas aulas na turma.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As práticas educacionais relacionadas à Geografia são continuamente postas em um sentido de mudanças e adaptações referentes à necessidade de compreensões acerca da importância dessa



ciência para a análise do espaço e seus múltiplos contextos. No entanto, ressalta-se a importância de por meio do ensino, criar incorporações de estratégias metodológicas, que internacionalizem a significação dos conteúdos, bem como a desmistificação de concepções mnemônicas que circundam a Geografia, que em grande parte é tida como uma disciplina de caráter decorativo, enfadonha e pouco significativa no concernente ao cotidiano dos alunos e demais integrantes da sociedade.

Tais concepções sobre o caráter monótono da geografia são evidenciadas mediante as avaliações dos alunos, que vivenciam em suas trajetórias escolares, uma aprendizagem pouco proveitosa no âmbito das ciências, não apenas a geográfica. Durante a observação das aulas e análise dos questionários diagnósticos aplicados junto à turma de atuação, verificou-se que ainda existem muitas lacunas referentes ao conhecimento de alguns conteúdos geográficos, portanto tornou-se possível a construção de um planejamento voltado para a continuidade do trabalho e para a inserção de diferentes estratégias metodológicas nas aulas de Geografia, no propósito principal de dar sentido às aulas e articular os conteúdos as experiências trazidas pelos alunos em seu cotidiano.

Sabe-se também que no âmbito do ensino e aprendizagem da Geografia torna-se evidente a reflexão, direcionada ao entendimento de que são necessárias análises, expressivamente comprometidas em compreender como se processam e se estruturam as dinâmicas sociais e naturais no âmbito de um espaço. “[...] para o professor de Geografia é essencial compreender a maneira como o espaço é organizado e estruturado, mas igualmente, é essencial compreender como ele aparece ou desaparece para os alunos” (KIMURA, 2008, p. 129).

Desse modo, as intervenções foram sendo realizadas no intuito de proporcionar maior ampliação na compreensão dos conteúdos cartográficos e do meio físico-natural pelos alunos, pois ressalta-se a observância relacionada a reflexão acerca da importância de análises sobre os aspectos físico-naturais do espaço, no sentido de induzir reflexões sobre a articulação entre essas temáticas e a sociedade, haja vista a colaboração para a desmistificação dos aspectos de memorização atribuídos ao ensino dos fenômenos físicos que compõem o estudo da Geografia, somando-se ainda o estudo dos elementos cartográficos que também estão presentes no ensino da Geografia na primeira série do ensino médio.

Portanto, na tentativa de propor a minimização dessas concepções mnemônicas que são atribuídas ao ensino de Geografia, o planejamento e execução de projetos que visem à superação de problemas existentes no âmbito da disciplina e da escola são válidos, assim como afirma Castrogiovanni:

Por outro lado, a linguagem geográfica apresenta características que precisam ser consideradas, tanto quanto possível, como fonte de explicação para as dificuldades que os



alunos possam vir a ter na sua compreensão, como para planejar movimentos pedagógicos que facilitem o processo interativo. Nesse sentido, nosso objetivo é focar experiências pedagógicas que procuram oferecer (trocar!) oportunidades de significação para alunos que, muitas vezes, são socialmente desacreditados e que desacreditam no possível papel social da escola (CASTROGIOVANNI, 2007, p. 42).

Por meio da necessidade de inserções de estratégias metodológicas no ensino, as possibilidades de aprendizagem alcançam níveis consideravelmente mais satisfatórios, somando-se ainda as contribuições para uma formação complementar dos professores e demais integrantes do contexto educacional da escola.

Conforme a finalidade das intervenções, o trabalho de atuação na turma começou a ser construído a partir de estudos relacionados aos elementos cartográficos presentes nos mapas, tendo em vista a necessidade de construir noções mais sólidas relacionadas ao estudo da cartografia, dada a sua importância para a leitura das representações do espaço geográfico.

Nesse sentido, primeiramente, foram realizadas pinturas de mapas representando o continente da América do Sul, no âmbito da atividade os alunos obtiveram a oportunidade de localizar os países e identificar os principais elementos que compõem a representação dos mapas, auxiliando sua leitura.

Figura 02: Atividade de pintura de mapas.



Fonte: LOPES, Giovana Tavares.

Dando continuidade aos estudos relacionados à cartografia, a próxima atividade consistiu na construção de cartazes em isopor, representando os principais elementos do mapa, como pode ser visto através da Figura 3.

Figura 03: Cartazes representativos dos elementos do mapa



Fonte: LOPES, Giovana Tavares

Para a realização da referida atividade os alunos se dividiram em equipes e cada uma delas foi responsável pelo recorte e colagem dos mapas e seus elementos principais. Em seguida, cada equipe teve a oportunidade de expor seus cartazes para os demais alunos da turma, estabelecendo um trabalho voltado para o estímulo à coletividade e compartilhamento de conhecimentos, haja vista as contribuições de atividades como estas para a complementação de um conhecimento cartográfico mais amplo e significativo.

Mediante a compreensão da importância do trabalho com a cartografia no ensino de Geografia, outra estratégia utilizada baseou-se no desenvolvimento de mapas mentais pelos alunos, representando o trajeto de casa para escola, expondo os principais elementos e locais importantes que referenciam o espaço que cada aluno vivencia cotidianamente. Estratégias como a inserida em sala de aula, já recebe ressaltos, relacionadas à sua importância para a composição de uma leitura do próprio espaço vivido, o que pode ser compreendido pela afirmação de Callai (2009):

Ao fazer um mapa, por mais simples que seja, o estudante estará tendo a oportunidade de realizar atividades de observação e de representação. Ao desenhar o trajeto que percorre diariamente, ele verificará até aspectos que não percebia, poderá levantar questionamentos, procurar explicações, fazer críticas e até tentar achar soluções (Ibidem, p. 92).

Por meio da análise dos mapas mentais produzidos por cada aluno da turma (Figura 04), tornou-se possível a identificação dos aspectos principais presentes nas diferentes formas de



representação do espaço de vivência, pois entende-se que cada aluno possui habilidades distintas e constroem representações baseadas nas compreensões que articulam aos aspectos observáveis cotidianamente, no trajeto que realizam de casa para a escola.

A produção de mapas mentais fortalece a compreensão da importância da representação dos mapas e fortalece as complementações de noções cartográficas, além de contribuir para uma aprendizagem geográfica.

Concluindo as abordagens acerca da cartografia e o desenvolvimento de metodologias relacionadas ao ensino da Geografia os próximos trabalhos consistiram em exercícios de fixação de aprendizagem, explicação sobre os cálculos de escala e sobre outros aspectos ligados ao contexto cartográfico, de modo a ampliar compreensões sobre os conteúdos geográficos, rompendo com as concepções rotuladas de uma Geografia considerada monótona e desprovida de atratividade.

Seguindo essas análises, é possível assimilar o direcionamento da escola no sentido de fazer uso de diferentes abordagens que ressaltam a importância da organização e visões articuladoras de mundo criando, desse modo, uma leitura de mundo integrante de várias possibilidades de reflexões acerca da realidade, seja ela em uma escala global ou local (PONTUSCHKA, 2009).

Nesse sentido, dando prosseguimento ao desenvolvimento das estratégias metodológicas, os próximos trabalhos, basearam-se no objetivo de facilitar a compreensão das temáticas físico-naturais, presentes nas orientações curriculares para o ensino médio, tendo em vista que o ensino de Geografia deve atuar diante da intencionalidade em desmistificar os aspectos decorativos, desprovidos de contextualizações entre sociedade e natureza, presentes no espaço geográfico.

Os próximos conteúdos estudados referiam-se a formação geológica da terra, camadas da terra, placas tectônicas e agentes modeladores do relevo terrestre. Por meio da explicação desses conteúdos foi possível inserir estratégias voltadas para a facilitação da aprendizagem do conteúdo estudado. Desse modo, primeiramente foi realizada uma aula sobre a formação do planeta terra e, para isso, foram utilizados slides, com explicação do conteúdo e vídeos, contendo simulações correspondentes a dinâmica de formação do planeta.

As próximas aulas foram caracterizadas pela continuidade de explicações referentes aos conteúdos. Como forma de exercitar a compreensão do conteúdo, foram aplicados exercícios de fixação, com o objetivo de enfatizar de forma mais expressiva as abordagens e, dessa forma, provocar o estímulo, a pesquisa e revisão das aulas anteriores. Tais estímulos à realização de atividades como essas são efetivamente necessários para que haja uma interação entre os alunos e os conduzam a uma construção de conhecimentos geográficos mais expressivos.



Entende-se que a sala de aula caracteriza-se como sendo um espaço de compartilhamento de conhecimentos e de construção da aprendizagem. Nesse sentido, é necessário que o professor atue no sentido de tornar o conhecimento importante e constituinte de uma inserção no cotidiano dos alunos. Para tanto, se entende que todos os conteúdos que compõem o currículo da Geografia são passíveis de problematizações, compreensões e inserções de estratégias que objetivem seu maior entendimento. Por fim, as últimas estratégias trabalhadas no âmbito do projeto foram relacionadas aos conteúdos de agentes modeladores do relevo, com ênfase no vulcanismo e tectonismo.

Como forma de abordar o conteúdo, foi solicitada a divisão da turma em equipes e cada uma delas foi responsável pelo planejamento, pesquisa e apresentação de filmes, relacionados à temática estudada, de forma a explicitar os mecanismos existentes, para ampliação do entendimento sobre os fenômenos e de quais as maneiras que estes, interferem na dinâmica do espaço geográfico e na vida das pessoas. As equipes apresentaram os filmes: Pompéia, Tsunami, a Fúria dos oceanos e O impossível, este último, apresentado por duas equipes.

Por meio da análise e avaliação das apresentações foi possível considerar a estratégia de apresentação das pesquisas sobre os filmes, como sendo indiscutivelmente, válida no tocante ao estabelecimento de uma maior abordagem e explicitação das temáticas estudadas.

Figura 04: Apresentação das indicações dos filmes relacionados ao conteúdo



Fonte: LOPES, Giovana Tavares.



A análise da utilização do filme como recurso didático no ensino de Geografia torna-se significativa, a ponto de criar conexões entre a ficção e realidade, conforme afirmação de Couto et al. (2013):

O filme é uma forma de fazer com que o aluno possa associar o tema estudado em sala e fazer uma correlação com a sua realidade e expressar opiniões sobre temas em que nos possibilita trabalhar conteúdos de qualquer disciplina, pois nos inspira a pensar. Com a utilização de filmes nas aulas de geografia, o docente pode trabalhar em sala acontecimentos antigos e até mesmos fatos atuais e retratar fatos sociais, questões ambientais, entre outros a partir de sua linguagem visual (COUTO et al. 2013, p. 05).

As propostas didáticas que são passíveis de auxílio nas aulas de Geografia são consideradas como ferramentas importantes e sistematizadoras de maior entendimento acerca dos conteúdos que compõem o espaço geográfico em sua totalidade. Não se pode poupar o emprego de diferentes metodologias, que viabilizem um trabalho produtivo e integrador de conhecimentos.

Assim, com o objetivo de promover a interação com a turma e estímulo a uma prática prazerosa de ensino, foi desenvolvido o bingo geográfico. Para isso, primeiramente, foram confeccionadas as cartelas e as tirinhas com uma breve explicação do conteúdo e a resposta. Na aula foi solicitado que os alunos se dividissem em duplas, para facilitar a procura pela palavra na cartela. Desse modo, à medida que as tirinhas foram sendo tiradas as duplas, realizavam a marcação da palavra que constava na cartela. Depois da retirada de muitas tirinhas, finalmente uma dupla, conseguiu preencher a cartela e, como prêmio, recebeu uma caixa de bombons.

Figura 05: Dinâmica do bingo geográfico



Fonte: LOPES, Giovana Tavares.



Concomitantemente, verificaram-se os pontos positivos atribuídos à dinâmica, pois esta teve como objetivo fornecer suportes para a minimização dos aspectos decorativos e simplórios presentes no estudo das temáticas físico-naturais no ensino de Geografia, pois, de forma geral, o ensino do meio físico sempre se remete a abordagens reduzidas e, muitas vezes, minimamente estabelecedoras de enfoques baseados em analisar a importância dos diversos elementos presentes na Geografia física para a vida das pessoas, condições econômicas, evolução histórica e perspectivas de futuro.

Nesse sentido, analisam-se as contribuições advindas das estratégias utilizadas, como expressivamente caracterizadoras de uma ampliação de abordagens relacionadas às temáticas do meio físico, pois quando se atua no sentido de promover colaborações para a obtenção de conhecimentos geográficos mais amplos, todos os esforços e incentivos a um trabalho construtivo de aprendizagem deve ser intrinsecamente articulado ao ensino. De acordo com Kaercher:

Todos nós, professores e alunos, somos produtores do conhecimento. Podemos ser sujeitos mais ativos e propositivos na busca de novas metodologias. Pouco resolve só ficar reclamando que os alunos estão parados ou que não sabem ler e nem querem escrever. Ninguém nasce fazendo isso. É nossa tarefa ensiná-los, e isso dá trabalho (KAERCHER, 2007, p. 32).

Portanto, é necessária a perspectiva de atuação diante das inúmeras possibilidades que circundam o ensino e aprendizagem da Geografia, pois para que sejam constituídas diferentes metodologias, torna-se preciso, em primeiro caso, o despertar de interesse, desejo de contribuição e acima de tudo o compromisso docente em propiciar, ampliações de aprendizagem e interesse pelas aulas de geografia, que em muitos casos está centralizada diante de propostas, meramente decorativas, enfadonhas e desprovidas de interesse e comprometimento diante da atuação no âmbito da sociedade, espaço e natureza.

AGRADECIMENTOS

A equipe agradece ao PIBID/UEPB pelo incentivo financeiro mediante a concessão de bolsas, bem como a toda comunidade da Escola Estadual São Sebastião, pelo apoio e participação nas atividades desenvolvidas.

CONCLUSÃO



Verifica-se, com base na análise dos resultados alcançados, que o trabalho desenvolvido em conjunto com a turma favoreceu a construção do conhecimento geográfico de forma mais expressiva, tendo em vista as contribuições advindas da utilização de diferentes metodologias voltadas para o auxílio da aprendizagem cartográfica, assim como atividades voltadas para a compreensão dos fenômenos relacionados às temáticas físico-naturais.

Desse modo, espera-se que a discussão exposta no presente trabalho, sirva como subsídio para a composição de reflexões acerca das diferentes possibilidades de atuação diante da realidade do ensino, de modo a sistematizar propostas e desenvolvimento de projetos, que sejam capazes de propiciar o despertar ou retomada pelo interesse nas aulas de Geografia. Somando todas as estratégias utilizadas, pode-se refletir sobre outras perspectivas de colaborações, estabelecendo parcerias, entre escola e universidade. Além de construir noções de compreensão da realidade a partir da percepção dos alunos.

Por fim, é importante ressaltar a importância do trabalho com a Pedagogia de Projetos para a formação inicial em Geografia, haja vista a ampliação das possibilidades de integrar ensino e pesquisa na escola, contribuindo para desmistificar a ideia ainda presente na sociedade de que sala de aula não é campo de pesquisa, apenas de ensino.

REFERÊNCIAS

CALLAI, HELENA, C. **Estudar o lugar para compreender o mundo**. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2009.

CASTROGIOVANNI, Antonio, C. **Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de Geografia na pós-modernidade**. In: _____; REGO, Nelson, et al. Geografia: Práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2007.

COUTO, Maria, E, P. et al. O uso de filme como recurso didático nas aulas de Geografia. III Encontro de Iniciação à Docência da UEPB. Campina Grande-PB, UEPB, 2013.

_____. Ensino de geografia, práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2009.

KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. São Paulo: Contexto, 2008.

PONTUSCKA, Nidia N. **Para ensinar e aprender Geografia**. _____; Tomoko Lyda Paganelli, Núria Hanglei Cacete. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O